



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Relação entre a autopercepção de fala e o diagnóstico clínico de disartria em pacientes com doença de Parkinson
Autor	FERNANDA VENZKE ZARDIN
Orientador	MAIRA ROZENFELD OLCHIK

JUSTIFICATIVA: Embora a doença de Parkinson (DP) seja uma doença que altera os subsistemas da fala, a relação entre autopercepção de fala e a disartria é pouco estudada. **OBJETIVOS:** Identificar se os pacientes com DP apresentam uma adequada autopercepção de fala. **METODOLOGIA:** Projeto aprovado pela COMPESQ sob número 39265. Estudo observacional transversal, aprovado pelo CEP/HCPA sob o número 2019-0789. Foram incluídos indivíduos com diagnóstico prévio de DP. Excluíram-se pacientes com outras doenças neurológicas associadas e/ou sistêmicas. Foi aplicado o questionário Radboud Oral Motor Inventory for Parkinson's disease (ROMP), contendo perguntas referentes à autopercepção de fala. A coleta de fala foi realizada através de um gravador e aplicadas as seguintes tarefas: vogal /a/ sustentada, /iu/ alternado, diadococinesia, pronúncia de frases com diferentes entonações e fala espontânea. A análise perceptiva auditiva foi realizada por fonoaudiólogas que classificaram a disartria em normal, leve, moderada ou grave. **RESULTADOS:** Quarenta indivíduos com DP participaram do estudo, sendo 26 (65%) homens e 14 (35%) mulheres. A idade média foi de 59,9 ($\pm 9,8$) anos, o tempo de doença foi de 15,01 ($\pm 7,15$) anos, a idade de início dos sintomas de 44,9 ($\pm 9,02$) anos e a pontuação média do ROMP de 17,25 ($\pm 6,69$). A disartria leve foi apresentada em 20 (50%) indivíduos com pontuação de 14,05 ($\pm 5,04$) no ROMP, 13 (32,5%) participantes com grau moderado e pontuação de 20,15 ($\pm 7,2$) e 7 (17,5%) sujeitos com disartria grave e pontuação de 23,14 ($\pm 5,01$) no questionário. A autopercepção da fala pelos pacientes com DP condiz com o diagnóstico de disartria e mostra que quanto maior o grau, maior a pontuação na escala e pior a autopercepção de fala. Este protocolo mostrou-se sensível e pode ser utilizado como um instrumento de triagem auxiliando no encaminhamento precoce à avaliação fonoaudiológica.